

Andréa de Jesus Santos
IFSULDEMINAS Campus Passos
andrea.jesan@gmail.com

Priscyla Kelly Vieira Abreu
IFSULDEMINAS - Campus Passos
priscyla.abreu@ifsuldeminas.edu.br

A RELAÇÃO DA MODELAGEM DO VESTUÁRIO PARA DIFERENTES BIÓTIPOS

RESUMO

O presente artigo contribui para a compreensão e o aprofundamento de pesquisas sobre estratégias de modelagem no vestuário, que possibilitam a criação de variadas silhuetas por meio do uso de volumes, linhas e do caimento. O estudo tem como objetivo apresentar, investigar e analisar a relação entre a modelagem do vestuário adaptada a diferentes biótipos e sua influência no ajuste das peças de roupa. Para isso, o artigo apresenta as características de cada tipo de corpo, assim como exemplos de modelagens e de moldes que visam equilibrar visualmente as proporções dos biótipos femininos. Além disso, a pesquisa é de natureza qualitativa com base na revisão bibliográfica, busca agregar estudos sobre ajustes e adaptações para diferentes corpos, servindo de informação para o mercado e a academia. O estudo destaca ainda como a escolha consciente de modelagens pode valorizar a diversidade corporal, promover a autoestima e comunicar identidade, unindo estética, funcionalidade e expressão social.

Palavras-chave: Modelagem; Silhuetas; Biótipos; Proporção.

THE RELATIONSHIP OF CLOTHING DESIGN TO DIFFERENT BODY TYPES

ABSTRACT

This article contributes to the understanding and advancement of research on garment patternmaking strategies, which enable the creation of various silhouettes through the use of volume, lines, and drape. The study aims to present, investigate, and analyze the relationship between garment patternmaking adapted to different body types and its influence on the fit of clothing items. To this end, the article presents the characteristics of each body type, as well as examples of pattern designs and templates that aim to visually balance the proportions of female body types. Furthermore, the research, which adopts a qualitative and theoretical methodology based on a literature review, seeks to aggregate studies on adjustments and adaptations for different bodies, serving as a source of information for the market and academia. The study also highlights how the conscious choice of patterns can value body diversity, promote self-esteem, and communicate identity, combining aesthetics, functionality, and social expression.

Keywords: Patternmaking; Silhouettes; Body Types; Proportion.



1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, o vestuário tem exercido influências significativas sobre as formas e volumes do corpo feminino, ora comprimindo, ora ampliando ou alterando suas proporções para alcançar a silhueta considerada ideal em determinado momento. Dessa forma, a vestimenta pode modificar a forma como se percebe as silhuetas. Nesse contexto, a construção da modelagem se apresenta como uma ferramenta essencial, pois é por meio dela que se traduzem conceitos estéticos em formas que envolvem e dialogam com o corpo. Ajustes e adaptações na modelagem são fundamentais para atender às diversas tipologias corporais, respeitando suas particularidades e promovendo o caimento adequado da peça. Assim, a modelagem é uma etapa técnica e desempenha um papel importante na valorização da diversidade dos corpos.

A modelagem do vestuário envolve a criação de moldes e ajustes para diferentes tipos de corpos, garantindo um caimento adequado e confortável. Para atender à diversidade de biótipos, é essencial aplicar métodos e técnicas de modelagem. Nesse sentido, é importante uma análise abrangente da evolução e das práticas contemporâneas de modelagem do vestuário. Puppim e Beduschi (2022) destacam a importância da modelagem como etapa fundamental no processo de confecção, sendo responsável pela criação dos moldes que determinam o caimento e a forma das peças.

Este artigo visa abordar os ajustes que algumas peças demandam para que se adaptem à determinadas silhuetas. Inicialmente, serão apresentadas as características de cada biótipo e, em seguida, as possibilidades de harmonia das proporções corporais e ajustes de modelagem utilizando diferentes peças. Para isso, serão apresentados exemplos práticos de como utilizar esses recursos de maneira eficaz, respeitando a individualidade e favorecendo a autoestima de cada mulher. Serão selecionadas diferentes formas de modelagens de saias, blusas e calças, seguidos das indicações dos efeitos visuais que podem proporcionar ao corpo, de acordo com cada biótipo.

Para a realização do estudo, foi adotada a abordagem de natureza qualitativa descritiva com revisão bibliográfica baseada na autora Ana Laura Berg, Stefania Rosa e nos estudos que originaram o projeto SizeBR. Os resultados obtidos buscam aprofundar a compreensão desse contexto, com o objetivo de discutir a adequação dos produtos de moda ao corpo das usuárias. A pesquisa teórica sobre o tema é de extrema importância, visto que as interferências na relação entre o usuário e o produto de moda são diretas.

Portanto, este artigo tem como objetivo analisar como a consideração das diferenças dos biótipos femininos na criação de moldes de vestuário pode levar a resultados mais satisfatórios na confecção de roupas. Além disso, busca contribuir para a academia e para o mercado da área sobre ajustes e adaptações para diferentes tipos de corpos.

2 A INFLUÊNCIA DA MODA SOBRE AS FORMAS E VOLUMES NATURAIS DO CORPO FEMININO

Um exemplo marcante da influência das formas e volumes das peças na construção da silhueta foi o revolucionário *New Look*, criado por Christian Dior em 1947, conforme representado na Figura 1. A proposta trazia um conjunto composto por uma saia com comprimento quatro dedos abaixo dos joelhos e uma jaqueta de cintura extremamente ajustada. A coleção destacava a chamada "cintura vespa" e os quadris realçados com enchimentos, tendo o modelo *The Bar Suit* como o mais emblemático. Souza e Monteiro (2020).

Figura 1 – New Look de Christian Dior.



Fonte: Vogue (2020)

Outro exemplo são os vestidos curtos e retos (como os modelos de André Courrèges e Mary Quant) criavam uma imagem jovial e moderna. A modelagem reduzia curvas e priorizava a liberdade de movimento. Essa silhueta se alinhava aos ideais de uma juventude que rejeitava os padrões formais e estruturados das décadas anteriores, refletindo o espírito de transformação cultural da época. A estética minimalista e geométrica valorizava linhas

simples e afastava-se da sensualidade marcante dos anos 1960. O corpo era apresentado com linhas mais retas e menor ênfase na cintura e nos quadris, promovendo uma aparência andrógina que também dialogava com os novos papéis sociais da mulher na sociedade, marcada por maior independência e protagonismo conforme Araujo e Leoratto (2013).

Figura 2 – Anúncio publicitário com modelos usando vestidos criados por Mary Quant, década de 1960



Fonte: Steal The Look (2025)

Silhueta Oversized dos anos 1980 é marcado por casacos largos, ombreiras marcadas e volumes exagerados desconstruíram a feminilidade tradicional. A modelagem ampliava a parte superior do corpo e expressava poder, refletindo a entrada massiva da mulher no mercado de trabalho. As roupas deixavam de ressaltar as curvas e adotavam uma estética mais estruturada e andrógina, muitas vezes inspirada no guarda-roupa masculino. O visual transmitia autoridade e independência, sendo incorporado tanto no vestuário profissional quanto no cotidiano. Araujo e Leoratto (2013) informa que essa silhueta simbolizava uma nova postura feminina, alinhada às lutas por igualdade de gênero e à busca por maior autonomia na sociedade. A silhueta feminina era representada pela imagem de um triângulo invertido, foi deformada pelas formas amplas na parte superior e pelos ombros largos, em contraste com pernas finas e torneadas por calças justas.

Figura 3 – Ombreiras

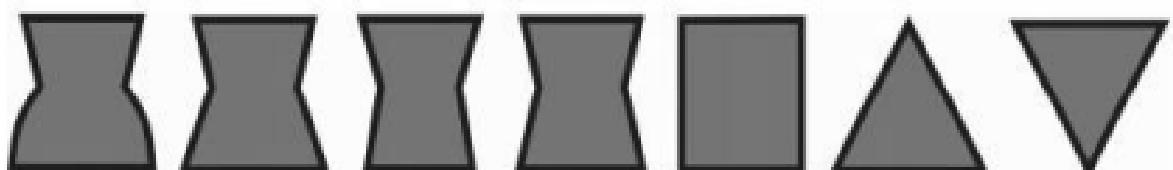


Fonte: Steal The Look (2025)

Ajustes e adaptações na modelagem são fundamentais para atender às diversas tipologias corporais, respeitando suas particularidades e promovendo o caimento adequado da peça. A modelagem é uma etapa técnica e desempenha um papel importante na valorização da diversidade dos corpos. O biótipo do corpo de cada um e o modo como se lida com isso reflete na construção da imagem que é feita sobre si, tendo significação para si mesmo ou para outros Castilho e Martins (2005).

O termo "biótipo" refere-se à categorização dos seres humanos com base em suas características morfológicas corporais. Embora existam diferentes formas de classificação, neste caso, será adotada a mesma utilizada nos estudos que originaram o projeto SizeBR que tratam sobre as formas corporais das mulheres brasileiras, tomando como referência pesquisas publicadas no *International Journal of Clothing Science and Technology* Voutros (2007). O objetivo foi identificar os diferentes tipos de corpo e desenvolver tabelas de medidas padronizadas, possibilitando os ajustes e adaptações da modelagem, voltadas para atender às necessidades de varejistas e fabricantes de roupas. A partir desses estudos, foram identificados sete tipos de corpos, como ilustra a Figura 4.

Figura 4 – Formatos corporais (biótipos)

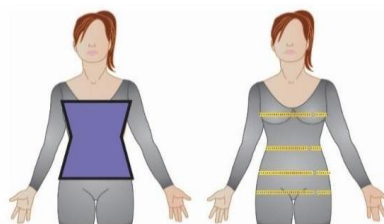


Fonte: Vuruskan and Bulgun (2011)

Os sete biótipos (Figura 4) são classificados, conforme Bastos; Sabrá (2025) como: Ampulheta, Ampulheta Inferior, Ampulheta Superior, Colher, Triângulo, Triângulo Invertido e Retângulo.

O biótipo ampulheta (Figura 5) caracteriza-se por uma diferença pequena entre as circunferências do tórax e do quadril, com proporções bem definidas entre tórax-cintura e quadril-cintura. Esse biótipo apresenta equilíbrio entre a parte superior e inferior do corpo, com uma cintura destacada (Bastos; Sabrá (2025)).

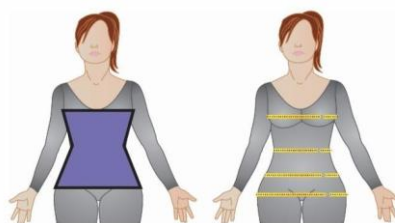
Figura 5 – Biótipo ampulheta



Fonte: Bastos e Sabrá (2025)

Para Lee et al. (2007), o biótipo denominado ampulheta inferior (Figura 6) é semelhante ao biótipo ampulheta, porém inclui também a medida do quadril alto. A principal característica é um quadril proporcionalmente maior que o tórax, mantendo ainda uma cintura bem-marcada graças às proporções tórax-cintura e quadril-cintura.

Figura 6 - Biótipo ampulheta inferior



Fonte: Bastos e Sabrá (2025)

A ampulheta superior (Figura 7) apresenta a circunferência do tórax maior que a do quadril. Ainda assim, as proporções entre tórax-cintura e quadril-cintura são significativas o bastante para evidenciar a cintura, conforme Bastos e Sabrá (2025).

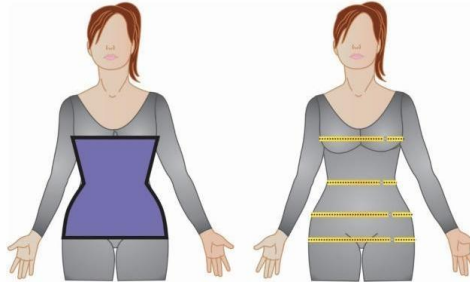
Figura 7 – Biótipo ampulheta superior



Fonte: Bastos e Sabrá (2025)

Para Lee et al. (2007) o biótipo colher (Figura 8) é determinado pelas circunferências do tórax, cintura, quadril e quadril alto, esse biótipo apresenta um quadril visivelmente mais largo que o tórax, com uma razão tórax- cintura menor do que a do biótipo ampulheta e uma razão quadril alto-cintura elevada.

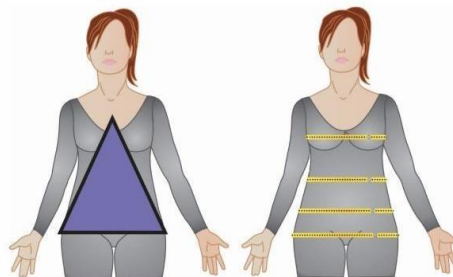
Figura 8 – Biótipo colher



Fonte: Bastos e Sabrá (2025)

O triângulo (Figura 9) ocorre quando a circunferência do quadril é maior que a do tórax, mas com uma razão quadril-cintura pequena. Isso significa que o quadril é bem mais largo que o tórax, mas sem uma cintura bem definida. Difere-se do biótipo ampulheta inferior por não considerar a proporção tórax-cintura, conforme Istook (2004).

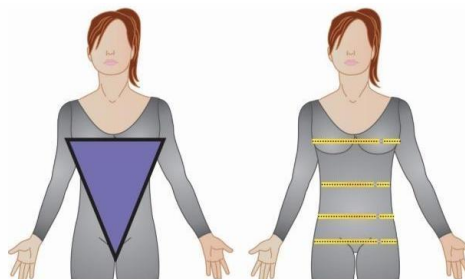
Figura 9 – Biótipo triângulo



Fonte: Bastos e Sabrá (2025)

O autor descreve o biótipo triângulo invertido (Figura 10) como a circunferência do tórax supera a do quadril e a razão tórax-cintura é pequena, resultando em uma cintura pouco marcada. Ao contrário da ampulheta superior, esse biótipo não considera a proporção quadril-cintura.

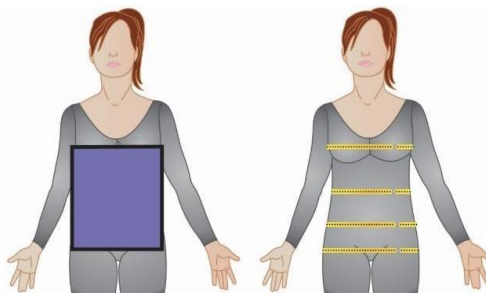
Figura 10 – Biótipo triângulo invertido (2025)



Fonte: Bastos e Sabrá (2025)

Para Bastos; Sabrá, 2025, o biótipo retângulo (Figura 11) é identificado quando as medidas do tórax e do quadril são similares e as proporções tórax-cintura e quadril-cintura são baixas. A cintura não se destaca, e os três segmentos — tórax, cintura e quadril — estão praticamente alinhados.

Figura 11 – Biótipo retângulo (2025)



Fonte: Bastos; Sabrá (2025)

2.1 As diferentes modelagens como recurso para o equilíbrio visual da silhueta do corpo e seus ajustes para biótipos diversos

A partir da análise das características de cada biótipo, é possível compreender a maneira como as diferentes formas e volumes da modelagem das peças do vestuário podem contribuir no equilíbrio visual das proporções do corpo. A modelagem é a “alma da roupa” e é por meio dela que a roupa ganha vida. Por isso é necessário produzir moldes com as medidas corretas, levando em consideração o conforto e usabilidade relacionados à ergonomia da roupa, pois se a modelagem está correta, todo o restante do processo produtivo será realizado com êxito. Bezerra e Martins (2006). Para isso, é importante entender as preferências dos consumidores, possibilitando que designers e modelistas aprimorem as características das peças de vestuário, adaptando modelagens, tecidos e acabamentos às necessidades específicas de cada tipo físico. Jesus (2010) ressalta que a construção do vestuário é o fundamento dos projetos de design de moda, e é de extrema importância que os profissionais envolvidos compreendam os processos de elaboração do vestuário.

A seguir, serão apresentados exemplos práticos de como utilizar esses recursos de maneira eficaz, respeitando a individualidade e favorecendo a autoestima de cada mulher. Serão selecionadas diferentes formas de modelagens de saias, blusas e calças, seguidos das indicações dos efeitos visuais que podem proporcionar ao corpo, de acordo com cada biótipo.

A saia evasê (Figuras 12 e 13) já possui um caimento que favorece o biótipo triângulo, pois ela alarga suavemente a partir do quadril, evitando o excesso de volume nessa área. Ao ajustar a altura do quadril, garante que o ponto de abertura da saia coincida perfeitamente com a parte mais larga do corpo, permitindo que o tecido deslize de forma natural, sem repuxar.

Figura 12 – Desenho técnico saia evasê



Fonte: Leite; Velloso (2017, p. 94)

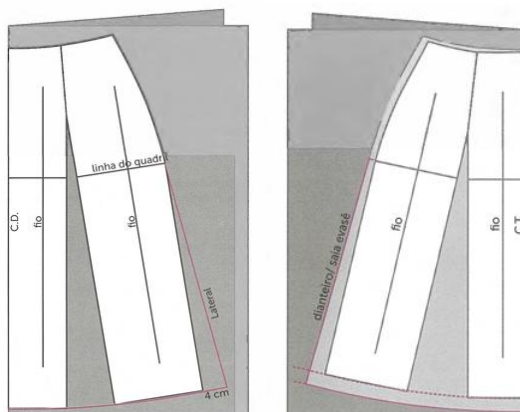
Figura 13 – Saia da marca Vestiaire d'un Oiseau Libre



Fonte: Farfetch (2025)

Como exemplo, um corpo que é mais longo na região do quadril do que a base de modelagem padrão, deve aumentar a medida nessa área como mostra a Figura 14. Isso cria mais espaço para os quadris, evitando que a saia suba ou fique justa demais. Resultando uma saia que veste confortavelmente, com uma linha limpa e fluida, que valoriza a proporção da silhueta sem destacar excessivamente a largura dos quadris Berg (2019).

Figura 14 – Base de saia frente e costas



Fonte: Rosa (2019, p. 254)

Outro ajuste para um bom caimento é no contorno do quadril, fundamental para garantir que a saia evasê não fique apertada nessa região, permitindo um caimento suave e fluido. O objetivo é acomodar a largura do quadril sem adicionar volume extra na linha da

cintura Rosa (2019). Para isso é necessário medir a diferença entre o contorno do quadril e o do molde base. Se o quadril for mais largo, deve aumentar essa diferença e adicionar diretamente na linha do quadril nas laterais dos moldes. Depois de inserir o aumento, deve retrair as laterais com uma linha reta da cintura até o quadril e em curva para a parte de baixo da saia. Esse ajuste garante que a saia evasê caia perfeitamente sobre os quadris, suavizando a silhueta e criando uma harmonia visual.

A saia balão, conforme representada no desenho técnico da Figura 15, apresenta uma modelagem bastante volumosa, com franzidos concentrados na cintura e na barra, criando o característico efeito arredondado e inflado que lembra um balão. A silhueta é estruturada, com a parte inferior da saia voltando-se levemente para dentro, o que acentua o formato arredondado. Essa modelagem chama a atenção para a parte inferior do corpo, adicionando bastante volume aos quadris e coxas, por isso, é ideal para o biótipo triângulo invertido, pois ajuda a equilibrar visualmente os ombros largos, criando uma harmonia entre a parte superior e inferior do corpo, como pode ser observado no exemplo da Figura 16.

Figura 15 – Desenho técnico saia balão



Fonte: Leite e Velloso (2017, p.96)

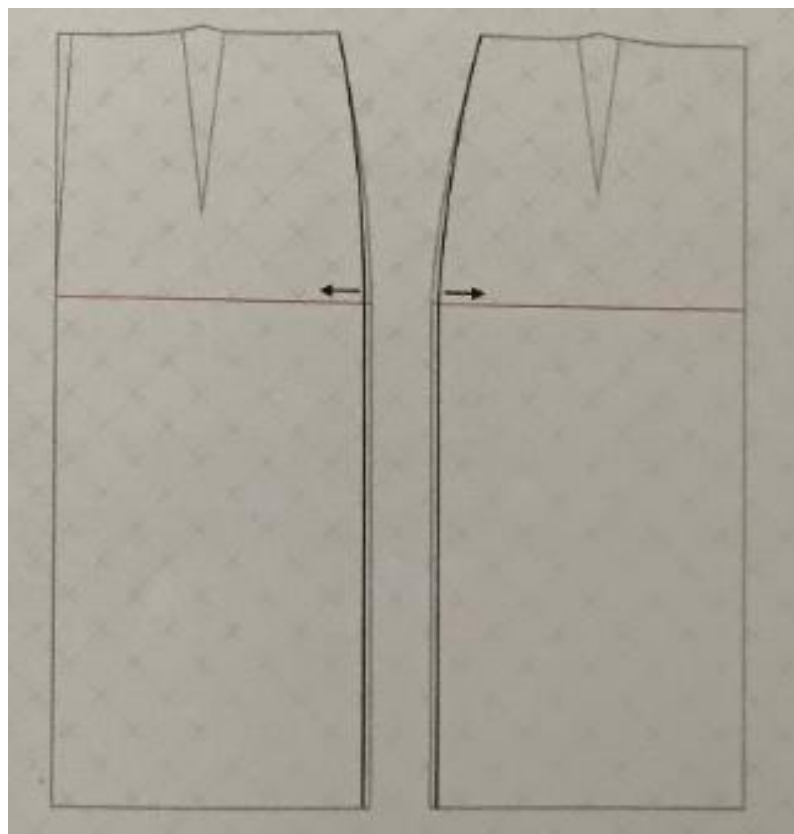
Figura 16: Saia da marca Patou (à direita)



Fonte: Farfetch (2025)

Para esse biótipo, o ajuste no contorno do quadril garante que o molde se adapte ao corpo e que o volume extra da saia balão não crie uma aparência desproporcional. Deve comparar o contorno do quadril com o do molde base. Como o biótipo triângulo invertido tem quadris mais estreitos, provavelmente precisará diminuir essa diferença, segundo Berg (2019) é recomendado dividir o valor da diferença por quatro e retirar das laterais na linha do quadril apontada na figura 17.

Figura 17 – Base de saia frente e costas



Fonte: Berg (2019, p. 199)

Depois de retirar o valor, retrase as laterais com uma linha curva que se ajuste à nova medida. Segundo Berg (2019) esse ajuste afina a cintura e os quadris, garantindo que o volume da saia balão seja um elemento de design intencional e não um excesso de tecido. O resultado é um visual equilibrado e uma silhueta mais harmoniosa.

A calça pantalone com cintura baixa, de acordo com sua estrutura visual figura 18, apresenta uma modelagem ajustada na região do quadril e que se abre gradualmente a partir dos joelhos, criando uma silhueta fluida e com bastante movimento na parte inferior. A cintura baixa confere um estilo mais casual e moderno, mas pode achatá-la visualmente, principalmente em pessoas com o tronco mais longo. Diante disso, essa forma é especialmente indicada para o biótipo triângulo invertido, pois o volume concentrado na parte inferior equilibra a proporção corporal, suavizando a largura dos ombros e criando harmonia visual.

Figura 18 – Desenho técnico da calça pantalona



Fonte: Leite e Velloso (2017, p. 96)

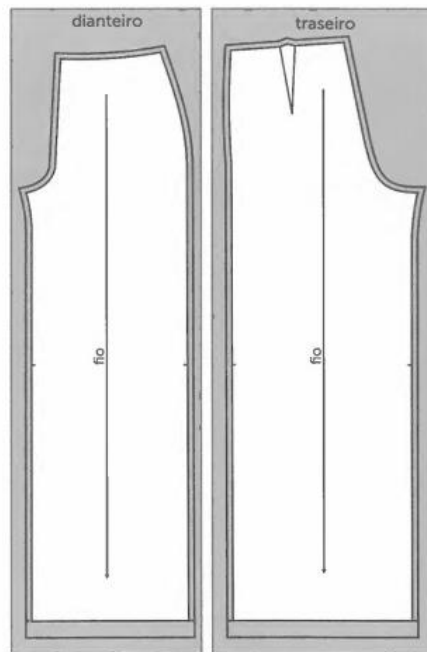
Figura 19 – Calça jeans pantalona da marca Diesel



Fonte: Farfetch (2025)

Para o biótipo triângulo invertido, que tem quadris mais estreitos, o contorno do gancho da base pode ser maior que o necessário. É provável que seja preciso "reduzir" a diferença nessa linha representada na Figura 20, especialmente no gancho das costas, para que a calça não fique folgada nessa região, Rosa (2019) informa que esse ajuste seja de no mínimo 2 cm da medida dianteira para que a calça não fique desconfortável.

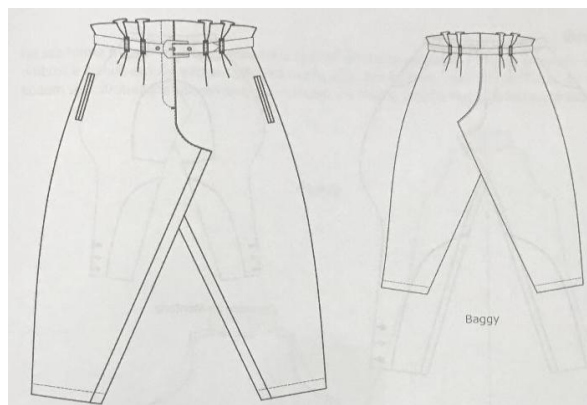
Figura 20 – Base da calça



Fonte: Rosa (2019, p. 259)

O ajuste na altura do joelho é importante para manter a proporção das pernas da calça. A calça pantalonada tem as pernas largas e, para o biótipo triângulo invertido, o volume é desejado para criar equilíbrio. Berg (2019) relata se o biótipo for mais alto ou mais baixo, este ajuste garante que o volume comece no local correto.

A calça *baggy* Figura 21 possui cintura alta e é ampla na região dos quadris, afinando-se progressivamente ao longo das pernas. Essa modelagem pode incluir pregas e cinto, o que reforça a estrutura volumosa na parte superior e o contraste com a parte inferior mais ajustada. Visualmente, essa peça destaca a cintura e acrescenta volume ao quadril, ao mesmo tempo em que o afinamento das pernas ajuda a definir a silhueta. É especialmente indicada para pessoas com o corpo em formato retângulo, pois contribui para criar a impressão de curvas, além de valorizar a cintura em silhuetas do tipo ampulheta.

Figura 21 – Desenho técnico de calça *baggy* (à esquerda)

Fonte: Leite e Velloso (2017, p.103)

Figura 22: Calça jeans baggy da marca Levi's

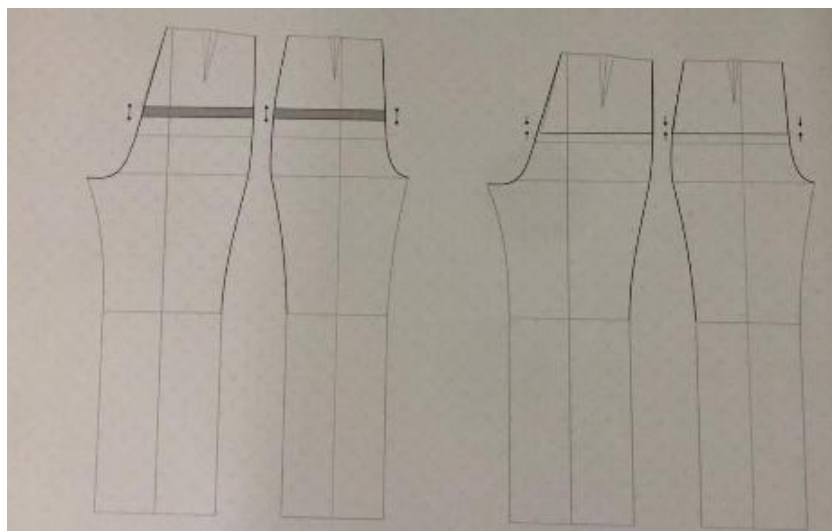


Fonte: Farfetch (2025)

A calça *baggy*, com seu caimento mais solto e volume, pode desequilibrar a silhueta se não for bem ajustada. O objetivo da modelagem, neste caso, é garantir que a cintura continue a ser valorizada, e o volume da calça não "esconda" as curvas naturais do corpo.

Este ajuste é crucial para o caimento da cintura e do quadril. O biótipo *ampulheta* geralmente tem medidas de quadril e cintura bem proporcionais, então o ajuste pode ser mínimo ilustrado na Figura 23. O foco aqui é garantir que a cintura do molde coincida com a cintura do biótipo, valorizando a parte mais fina do corpo Berg (2019).

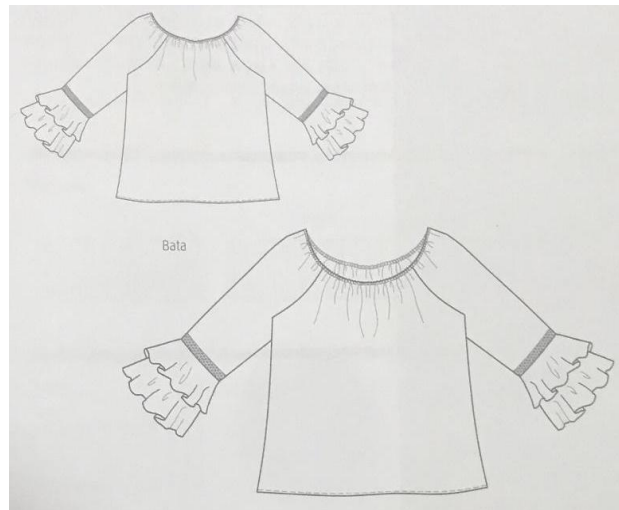
Figura 23 – Base frente e costas da calça



Fonte: Berg (2019, p. 186)

A bata, conforme representada no desenho técnico Figura 24, possui decote canoa com franzido, o que amplia visualmente a linha dos ombros. As mangas longas, finalizadas com babados duplos, direcionam o olhar para os braços, ajudando a equilibrar a silhueta de corpos com medida de circunferência menor na parte superior, como o biótipo *triângulo*. A modelagem é solta, sem pences e sem marcação de cintura, o que contribui para disfarçar o volume na região abdominal e dos seios, oferecendo conforto e leveza ao visual (Figura 25).

Figura 24 – Desenho técnico de bata



Fonte: Leite e Velloso (2017, p.113)

Figura 25 – Bata da marca Rick Owens

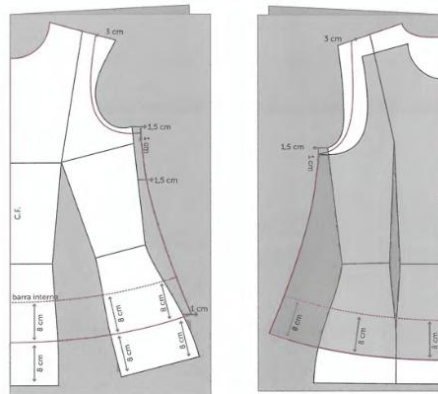


Fonte: Farfetch (2025)

O biótipo retângulo não possui uma cintura bem definida. A bata, por ser uma peça mais solta, pode ser uma boa escolha para este biótipo, mas o ajuste na modelagem é fundamental para criar a ilusão de curvas e evitar que a silhueta pareça uma "caixa". Comparar a medida do contorno do busto do molde com a do biótipo e se houver necessidade, o ajuste deve ser feito nas laterais. Verificar a medida do contorno da cintura do molde com a do biótipo.

Berg (2019) informa que uma cintura aumentada em relação ao busto e quadril caracteriza um biótipo mais reto. O ajuste para este biótipo deve ser feito nas laterais mostrada na Figura 26, adicionando a diferença para aumentar a largura da cintura. Isso permite que a bata caia de forma reta e confortável, alinhada com as medidas do biótipo, em vez de afunilar na cintura, o que não seria natural para o formato.

Figura 26 – Base frente e costas com interpretação da bata



Fonte: Rosa (2019, p. 73)

O ajuste para o biótipo retângulo é o de aumentar a largura da cintura nas laterais, comparando a medida do contorno da cintura do molde com o biótipo. Isso faz com que a blusa transpassada (Figuras 27 e 28) se ajuste ao corpo de forma confortável, sem tentar criar uma cintura que não existe naturalmente. A própria estrutura da blusa transpassada, com as faixas de amarração, já cria a ilusão de cintura, então o foco da modelagem é garantir o caimento correto nas medidas reais do corpo.

Figura 27 – Desenho técnico de blusa transpassada



Fonte: Leite e Velloso (2017, p.111)

Figura28: Blusa transpassada da marca Chinti & Parker



Fonte: Farfetch (2025).

3 RESULTADOS

A análise dos resultados corrobora o papel fundamental da modelagem do vestuário na valorização da diversidade corporal. O estudo, embasado em uma metodologia qualitativa de revisão bibliográfica, demonstra que a compreensão dos biótipos femininos é crucial para a criação de peças que promovam o equilíbrio visual e o caimento adequado. A pesquisa validou a premissa de que a aplicação de técnicas de modelagem adaptadas aos diferentes tipos físicos pode resultar em vestimentas mais satisfatórias.

Os exemplos foram pontados da bibliografia, que incluíram saias, calças e blusas, ilustraram como a manipulação de volumes, linhas e proporções pode mitigar as discrepâncias entre as medidas corporais e as peças de vestuário. A saia evasê, por exemplo, demonstrou ser uma modelagem eficaz para harmonizar a silhueta do biótipo triângulo. Da mesma forma, a saia balão se mostrou uma estratégia adequada para o biótipo triângulo invertido, ao adicionar volume à parte inferior do corpo e, assim, compensar a largura dos ombros.

Ademais, a pesquisa reforçou que a modelagem transcende sua função técnica, constituindo-se como uma ferramenta de comunicação, identidade e bem-estar. O ajuste de peças como a calça pantalone para o biótipo triângulo invertido e a blusa transpassada para o biótipo retângulo ilustra como a modelagem pode criar a ilusão de curvas ou realçar as proporções naturais, resultando em um visual equilibrado e uma silhueta mais harmoniosa. Os resultados obtidos contribuem para aprofundar a discussão sobre a adequação dos produtos de moda ao corpo das usuárias, reforçando a responsabilidade do designer e do modelista em considerar as particularidades do público.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo realizado, a modelagem do vestuário assume um papel fundamental na construção de silhuetas e na valorização da diversidade corporal. Ao entender as características específicas dos biótipos femininos, é possível criar peças que harmonizam as proporções, realçam os pontos fortes e respeitam as individualidades de cada corpo.

Dessa forma, este artigo serve como uma fonte de informação valiosa para novos modelistas, tanto para a indústria quanto para ateliês, ao apresentar pesquisas sobre ajustes e adaptações para diferentes tipos de corpos.

Além de sua contribuição estética, a escolha consciente de modelagens promove a autoestima, a inclusão e a expressão individual. Contudo, a modelagem transcende sua função técnica e se estabelece como uma ferramenta de comunicação, identidade e bem-estar no universo da moda. A responsabilidade do designer, nesse contexto, vai além da criação visual, abrangendo empatia e a compreensão das necessidades do público.

Através de pesquisas sobre ergonomia, caimento e adaptabilidade, a modelagem pode proporcionar conforto e funcionalidade. Assim, o ato de se vestir adquire um novo significado, deixando de ser apenas uma tendência e tornando-se um reflexo dos corpos, vivências e transformações de quem o utiliza. A moda, portanto, reafirma seu potencial como uma linguagem sensível e inclusiva, na qual cada corpo encontra seu espaço e sua representação.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Denise Castilhos de; LEORATTO, Daniele. **Alterações da silhueta feminina: a influência da moda**. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 639–648, jul./set. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0101-32892013000300014>. Acesso em: 25 maio 2025.

BASTOS, Sergio F.; SABRÁ, Flávio G. **A forma do corpo da mulher brasileira**. [S. l.]: Confederação Nacional da Indústria, [2014]. Disponível em: https://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo_18/2014/07/10/6822/A_forma_do_corpo_da_mulher_brasileira.pdf. Acesso em: 19 abr.2025.

BEZERRA, Germana Maria Fontenelle; MARTINS, Suzana Barreto. **Equação da ergonomia no design de vestuário: espaço do corpo, modelagem e materiais**. In: COLÓQUIO DE MODA, 2., 2006, Salvador. [Anais...]. Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2006. 8 p. Disponível em: <http://www.coloquiomoda.com.br/anais/Coloquio%20de%20Moda%20-%202006/artigos/107.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2025.

BERG, Ana Laura Marchi. **Técnicas de modelagem feminina: construção de bases e volumes**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2019.

FARFETCH. **Farfetch**: Roupas, Sapatos e Acessórios de luxo para Mulheres. Disponível em: <https://www.farfetch.com/br/shopping/women/items.aspx>. Acesso em: 25 out. 2024.

ISTOOK, Cynthia L. **Female figure identification technique (FFIT) for apparel**. Part I: Describing female shapes. Journal of Textile and Apparel, Technology and Management, Raleigh, v. 1, n. 4, 2004.

JESUS, Rosimeire Araujo de. **A modelagem sob medida e a modelagem industrializada: estudo comparativo de técnicas de modelagem de vestuário**. 2018. 76 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Produção de Moda) – Instituto Federal de Santa Catarina, Jaraguá do Sul, 2018. Disponível em: https://repositorio.ifsc.edu.br/bitstream/handle/123456789/2280/tcc.rosimeire_araujo_de_jesus.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 16 ago.2025.

LEE, J. Y. et al. **Comparison of body shape between USA and Korean women**. International Journal of Clothing Science and Technology, v. 19, n. 5, p. 374–391, 2007.

LEITE, Adriana Sampaio; VELLOSO, Marta Delgado. **Desenho técnico de roupa feminina**. São Paulo: Senac, 2017.

PUPPIM, Régis; BEDUSCHI, Danielle Paganini. **Modelagem do Vestuário: catalogação de técnicas e métodos**. Design & Narrativas Criativas nos Processos de Prototipagem, [S.L.], p. 409-432, 2022. Editora Blucher. <http://dx.doi.org/10.5151/9786555501421-18>.

ROSA, Stefania. **Modelagem Plana Feminina**. São Paulo: Senac, 2019.

SOUZA, Jéssica; MONTEIRO, Patrícia Aparecida. **A moda da década de 1940 e a valorização dos tipos de silhueta**. Passos: Instituto Federal do Sul de Minas Gerais, 2020. Disponível em: <https://ecpdm.ifsuldeminas.edu.br/index.php/ecpdm/2ECPDMIF/paper/download/39/29>. Acesso em: 25 maio 2025.

VURUSKAN, Arzu; BULGUN, Ender. **Identification of female body shapes based on numerical evaluations**. International Journal of Clothing Science and Technology, [S. l.], v. 23, n. 1, p. 46–60, 1 mar. 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1108/09556221111096732>. Acesso em: 25 maio 2025.

WEBER, Beta. **O legado de Mary Quant muito além da minissaia**. Steal The Look, 25 abr. 2023. Disponível em: <https://stealthelook.com.br/o-legado-de-mary-quant-muito-alem-da-minissaia/>. Acesso em: 25 maio 2025.